



Assinatura
Aponte o
seu leitor
de QR code
ou ligue
3323-6333

Corrida contra envelhecimento começa cada vez mais cedo

Especialistas afirmam que os cuidados com a saúde do corpo e da mente devem ser feitos desde a infância. Dormir bem e preservar a firmeza da pele também fazem a diferença > 2 e 3

SOCIAL
Turismo capixaba se consolida no cenário nacional e atinge marca histórica > AT2

JOSÉ ANTONIO MARTINUZZO
Que, diante da finitude, invistamos em sermos o futuro do presente > 11

PEDRO VALLS FEU ROSA
"É uma loucura sem par querer-se este mundo endireitar", como diz Molière > 16

OPINIÃO INTERNACIONAL
Elon Musk está como Big Brother, aquele que tudo vê e nada explica > 26



Elas controlam o trânsito de navios > 20 e 21

SUPERVISORAS DE TRÁFEGO, Carolina Natali Halász, de 41 anos, e Andreia Santos, de 40, garantem a segurança nos portos da Grande Vitória

GUIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:

Como escolher o que usar no seu dia a dia

ChatGPT, Google Gemini e Copilot em alta > 8 e 9

Abandono de emprego por uso de maconha vira problema para empresas

 > 18 e 19

NUNO MOREIRA marcou na vitória de 3 a 0

Vasco bate o Fortaleza e se afasta do Z-4

 > 31

Economia

PROFISSIONAIS NAVAIS

Elas controlam o trânsito de navios

Toque feminino se faz presente com duas supervisoras que garantem a segurança do tráfego nos portos da Grande Vitória

Gustavo Andrade

No litoral capixaba, duas mulheres estão à frente de uma missão vital para a segurança e eficiência dos portos: o controle do trânsito de navios.

Carolina Natali Halász, 41 anos, e Andreia Santos, 40, fazem parte da equipe que opera o Sistema de Informação e Gerenciamento do Tráfego de Embarcações (VTMIS), um serviço estratégico ainda pouco explorado por mulheres no Brasil.

Elas são pioneiras entre mulheres nessa área na Vports e integram um grupo de sete supervisores, além de um gerente e operadores, que garantem que os gigantes do mar naveguem com segurança nos portos de Vitória, Tubarão e Praia Mole.

Andreia diz que o VTMIS é um sistema utilizado nos portos de Vitória e Açu (Norte fluminense), e que ela foi a única mu-

lher a atuar com essa tecnologia em ambos os terminais.

"Poucas mulheres atuam no VTS (Serviço de Tráfego de Embarcações), e é muito gratificante saber que estou fazendo parte da história. Que venham muitas outras! Para estar aqui, fui me capacitando e estudando", conta.

Em Açu, Andreia era operadora sênior, e em dezembro de 2023, quando veio para Vitória, passou a ser supervisora, mas teve que aprender as especificidades, já que cada porto tem uma carta náutica, contou Andreia.

"A interação com as embarcações, falar, mesmo que tecnicamente com tripulação de diversos países, e o contato com diferentes culturas são pontos muito legais", destacou ela, que pôde conhecer o trabalho em Roterdã (Holanda) e Antuérpia (Bélgica).

Já Carolina tem 20 anos de carreira naval, pilota navios (é oficial de náutica), e tem 10 anos atuando com VTS, além de oito no mar, e outros dois ministrando cursos na área náutica.

Ela é de Vitória e contou ser gratificante atuar no porto capixaba. "Acredito que a presença da mulher nesse trabalho representa uma diversidade de olhar,

Poucas mulheres atuam no VTS (Serviço de Tráfego), e é muito gratificante saber que estou fazendo parte da história. Que venham muitas outras!"

Andreia Santos, supervisora

torna o ambiente mais saudável, e mais organizado."

Mulheres oficiais de náutica estão mais em navios offshore (em alto-mar), mas Carolina lembrou ter trabalhado em navio de contêineres, indo até para a Europa. "Trabalhava quatro meses e folgava dois", contou.

Ela acredita que, com mais divulgação sobre a profissão, outras mulheres poderão se interessar pela carreira náutica no Estado, que têm diversos portos.

Carolina tem apoio em casa: o marido, Saulo Luís Halász, também atua na área marítima. E o interesse dela pela área surgiu num cursinho pré-vestibular, em que o professor deu dicas e opções de carreiras, citando como exemplo a Marinha Mercante.

Operadora em Açu e supervisora em Vitória

"Sou a única que trabalhou no VTS (Serviço de Tráfego de Embarcações) dos portos de Vitória e Açu, que contam com o sistema. Foi operadora lá e desde dezembro de 2023 sou supervisora em Vitória"

ANDREIA SANTOS, supervisora de Tráfego



Diversidade de olhar

"Sou de Vitória e é gratificante trabalhar aqui. A presença da mulher nesse trabalho representa diversidade de olhar, torna o ambiente mais saudável e organizado. Tenho 20 anos de carreira náutica, 10 trabalhando com o VTS. Sou piloto de navio, pude ver pela ótica do marítimo e hoje tenho o olhar como supervisora"

CAROLINA NATALI HALÁSZ, supervisora de Tráfego

Sistema mais moderno no porto

Monitoramento conta com dois radares

Como funciona ?

Controle do sistema por elas

LOCALIZADO no Terminal Portuário de Vila Velha (Capuaba), o Centro de Controle de Operações (CCO) utiliza o mais moderno sistema de monitoramento e controle de tráfego de embarcações do mundo: o Navi-Harbour 4.6 3D.

VTMIS (sigla em inglês para Vessel Traffic Management Information System) começou a operar em 2016 e homologado em 2017, sendo operado pela Vports. Na época da inauguração, a autoridade portuária era chamada de Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).

O VTMIS é composto por um avançado e complexo grupo de equipamentos que fornece informações de segurança da navegação, condições meteorológicas e controle sobre toda área de fundeio (local onde as embarcações lançam âncora), canal de acesso, bacia de manobra e terminais portuários.

O SISTEMA opera com dois radares, localizados nos Morros do Moreno e de Atalaia, Vila Velha. Eles monitoram a navegação na barra, incluindo o canal de acesso ao Porto de Vitória, além dos Portos de Tubarão e de Praia Mole.

- O VTMIS é um sistema de auxílio eletrônico à navegação que gerencia uma série de dados.
- ELE INTEGRA um grande volume de informações provenientes de dispositivos e sensores.
- COM ISSO, ajuda a melhorar a eficiência na movimentação de cargas, a utilização dos recursos da infraestrutura dos portos e a organização do tráfego aquaviário.
- UM VTMIS compõe um Sistema Integrado de Vigilância Marítima, que incorpora diversos recursos de telemática, com capacidade de prover monitoramento ativo, aumentando a efetividade das operações portuárias ou da atividade marítima, contribuindo com a salvaguarda da vida humana no mar, a segurança da navegação, a prevenção da poluição hídrica, bem como com a proteção marítima.
- O SISTEMA é composto por radares que possibilitam o rastreamento de embarcações; AIS (Automatic Identification System), que equipa os navios de grande porte; CFTV (circuito fechado de monitoramento) dotado de câmeras de longo alcance e visão noturna; sensores meteorológicos e hidrológicos; comunicações VHF; e um Centro de Controle Operacional (CCO) para o qual convergem todas as informações capturadas.



A FUNÇÃO DA SUPERVISORA

UMA SUPERVISORA de serviço de tráfego de embarcações, também conhecida como supervisor VTS, é responsável por controlar e coordenar o tráfego de embarcações em uma área específica, como um porto ou canal. Ela garante a segurança e a eficiência do tráfego, monitorando as embarcações e fornecendo informações e

instruções para os navegantes.

PARA SE FORMAR como supervisor VTS, é necessário, em primeiro lugar, ter a formação de Operador VTS (VTSO). Em seguida, deve-se completar um curso de Supervisor VTS (C-103/2), da IALA (International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities) que normalmente é

realizado na modalidade EAD ou em sala de aula. Este curso geralmente inclui aulas teóricas e práticas com simulador de VTS, sendo ofertados pela Marinha Mercante do Rio de Janeiro e no Pará.

ALÉM DISSO, é preciso ter inglês técnico, já que o sistema de comunicação com as tripulações é em inglês, com frases que facilitam o diálogo.

Fonte: Vports, Confederação Nacional dos Transportes (CNT), Ministério dos Transportes e pesquisa A Tribuna.

Formação para ingressar na área

As supervisoras de VTS Carolina Natali Halász e Andreia Santos destacaram ter todo um percurso a ser percorrido para atuar na área.

No geral, para trabalhar como operador ou supervisor VTS, é necessário certifi-

cado de conclusão do curso de operador VTS (C-103/1, da IALA, em inglês International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities), e no caso de supervisor VTS (C-103/2), e comprovação

de proficiência no idioma inglês (nível 5 ou 6 IELTS).

Andreia, por exemplo, destacou que fez o curso de supervisora numa escola australiana, e que ela era a com menos experiência da turma. "O aluno com menor

experiência tinha 15 anos na área. Aqui (no Brasil) comecei com 10 anos", contou.

Além disso, há o período de On-the-Job Training (OJT), treinamento no local de trabalho para obter habilitação da Marinha,

Economia

PROFISSIONAIS NAVAIS

Pilotos recebem por mês até 20 mil reais

Se piloto de navio é uma verdadeira vocação para quem busca aventura e desafios no mar. Normalmente trabalham 28 dias embarcados e, depois, tem 28 dias de descanso em casa.

Ou seja, ao longo do ano, eles tem seis meses de trabalho e seis meses de descanso. E os salários iniciais podem alcançar até R\$ 20 mil, segundo Carlos Müller, presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante (Sindmar).

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego apontaram que o salário médio de admissão de um oficial de quarto de navegação da marinha mercante foi de R\$ 8.197 em 2024. Mas salários iniciais podem chegar à faixa de R\$ 15 mil a R\$ 20 mil, com maiores ganhos na indústria de petróleo e gás, detalhou Müller.

Segundo dados da Diretoria de Portos e Costas Marinha do Brasil. Nos postos mais altos da carreira de oficiais de náutica, as mulheres são minoria: 10,2% entre capitães de cabotagem e 1,78% entre capitães de longo curso.

A maioria das empresas de navegação brasileira pratica a escala 1x1 — uma das “melhores práticas” globais na organização do trabalho, destacou Cláudio Menezes, gerente executivo da Transpetro.

Para entrar na Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (EFOMM), é preciso passar

por testes práticos e teóricos. Após o primeiro ano de formação básica, os alunos escolhem sua área de especialização e completam mais dois anos de estudos. Em seguida, passam por um estágio prático de um ano a bordo, geralmente em alto-mar.

Após concluir o curso, ganham título de bacharéis em ciências náuticas e assumem funções de segundo oficial de náutica ou de máquinas.

A profissão tem ganhado visibilidade nas redes sociais, mas ainda é marcada por desafios como os longos períodos longe da família e exigências rigorosas de capacitação, destacou o presidente do Sindmar.

“É uma carreira globalizada, com padrões regulatórios internacionais, o que demanda constante atualização”, disse.

Apesar disso, ele reforçou o crescimento no setor marítimo, impulsionado por atividades como a exploração de petróleo e o transporte de cargas.

Entre as modalidades de atuação de um piloto, está a cabotagem, a navegação entre portos brasileiros; o longo curso, que envolve viagens internacionais; e o apoio marítimo, ou offshore.

Outra profissão que tem atraído interessados é a de prático de navio, com salários que chegam a até R\$ 300 mil por mês, segundo estimativas de mercado.

Pilotos de navio

> PROFISSÃO

exige diploma da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (EFOMM), instituição de ensino superior que forma oficiais para a Marinha Mercante, tem ganhos e progressão de carreira mais elevados — mas também desafios, como o impacto dos dias em alto-mar na vida social.

R\$ 8.197

FOI O SALÁRIO MÉDIO de admissão de um oficial de quarto de navegação da marinha mercante em 2024, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Essa é a função inicial de um oficial de náutica em uma tripulação de navio.

> **MAS ESTA** é uma média, já que segundo Carlos Müller, presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante (Sindmar), os salários iniciais podem chegar à faixa de R\$ 15 mil a R\$ 20 mil, com maiores ganhos na indústria de petróleo e gás.

> **OS BENEFÍCIOS** também costumam ser atraentes, com políticas internas de progressão de carreira, plano de saúde, previdência privada e auxílio educacional.



Carreira

> A EFOMM forma oficiais em dois cursos: náutica e máquinas. Os oficiais de máquinas cuidam da operação e manutenção dos sistemas de máquinas do navio.

> **OS OFICIAIS** de náutica, como Karine Granato, são responsáveis pelo uso dos equipamentos de

convés, navegação e comunicações de bordo. “Piloto de navio” é a denominação informal para esses oficiais.

> **ALÉM DA PILOTAGEM**, os oficiais de náutica podem atuar como inspetores de segurança em terminais aquaviários, navegadores em portos com sistemas de VTS (Vessel Traffic Services, ou Serviços de Tráfego de Embarcações, em português) e nas tripulações de navios de passageiros.

> **CONSIDERANDO** a hierarquia na carreira de oficial de náutica, os postos, do mais baixo ao mais alto, são: segundo oficial de náutica; primeiro oficial de náutica; capitão de cabotagem; e capitão de longo curso.

> **O AVANÇO** nesses postos depende do tempo de embarque e, em alguns casos, da realização de cursos de aperfeiçoamento (como para se tornar capitão de cabotagem).

> **EM UMA TRIPULAÇÃO**, a hierarquia dos oficiais de náutica é dividida, da função mais baixa à mais alta, entre oficial de quarto de navegação (posto que pode ser ocupado por segundo oficial de náutica ou primeiro oficial de náutica); imediato (primeiro oficial de náutica ou capitão de cabotagem); e comandante (capitão de longo curso).

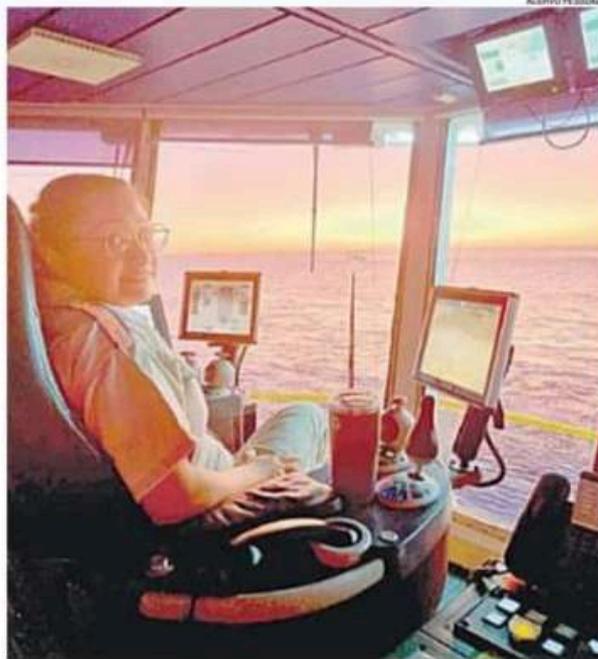
Fonte: Marinha do Brasil e BBC.



Pilota navio de apoio no setor de petróleo e gás

Atraída pela paixão que tem pelo mar, Bianca Espirito Santo Barbosa, de 34 anos, é formada em Bacharel em Ciências Náuticas pelo CIAGA, instituição da Marinha do Brasil que forma oficiais para a Marinha Mercante. Ela contou que se formou em 2011, começou a embarcar em 2012 e após 365 dias de estágio se tornou oficial de náutica (piloto).

“Com muita pesquisa encontrei esse curso que se encaixou em tudo que eu queria. Em todos esses anos de mar passei por vários tipos de navio e hoje estou como imediato (primeiro oficial) em um navio multipropósito que faz diversos serviços de apoio na área offshore no setor de óleo e gás”, destacou.



“Esse trabalho que me escolheu”

Eleni Barbosa, 47 anos, completa este ano 25 anos de formada na Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (EFOMM). Filha de mãe solo, fez parte da primeira turma que formou mulheres no País e hoje é piloto de navio.

“Não decidi por esse trabalho. Acredito que tenha sido ele que me

escolheu. No início foi um pouco complicado por eu ser filha única”.

Ela destacou que quando se formou em Bacharel em Ciências Náuticas, saem da escola como tenente, e vão mudando de categoria. “Hoje sou comandante numa empresa que atua no TVV (terminal de Vila Velha) em navios de contêiner”.

ANÁLISE

“Políticas de diversidade têm incentivado as mulheres”

“A presença feminina no setor portuário e na navegação brasileira tem crescido significativamente, embora ainda enfrente alguns desafios. Dados da Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (ABEPH) indicam que as mulheres ocupam 22% dos cargos nas autoridades portuárias, superando a média de outros setores.

No entanto, em funções operacionais a participação feminina ainda pode ser considerada limitada.

E como era visto este setor? Historicamente, o setor portuário foi dominado por homens, mas iniciativas recentes têm promovido a inclusão do gênero feminino.

Programas de capacitação e políticas de diversidade têm incenti-

vado a entrada de mulheres em áreas técnicas e de liderança. Relatos de profissionais destacam a importância de modelos femininos e redes de apoio para superar barreiras culturais e institucionais. Apesar dos avanços, desafios persistem, como a necessidade de infraestrutura adequada e a superação de estigmas de gênero.”

Maria Rita Sales Régis, psicóloga na Design Gente

